Encuentro de Ciudades Iberoamericanas
Encontro de Cidades Ibero-americanas

DECLARAÇÃO IBERO-AMERICANA DE PREFEITOS E PREFEITAS

A VOZ DAS CIDADES NA CÚPULA IBERO-AMERICANA

II Encontro de Cidades Ibero-Americanas · Madri, 19 de outubro de 2026

Os representantes das cidades e capitais ibero-americanas, reunidos em Madri em 19 de outubro de 2026 no II Encontro de Cidades Ibero-Americanas, convocado pela União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI) e pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), fazemos ouvir uma voz comum nascida da proximidade e da capacidade de transformar.

Convencidos de que o futuro da Ibero-América também se constrói a partir de suas cidades, e sob o lema «Cidade a cidade construímos a Ibero-América», reafirmamos nossa vontade de unir esforços para que a cooperação entre governos locais se traduza em mais oportunidades, prosperidade, coesão e qualidade de vida para nossos cidadãos, e em uma Ibero-América com maior presença e voz no mundo:

Inspirados na Declaração de Madri, adotada no I Encontro de Cidades Ibero-Americanas (outubro de 2024) e apresentada à XXIX Cúpula Ibero-Americana, realizada em Cuenca (Equador) em 14 e 15 de novembro de 2024, cujos compromissos reafirmamos;

Valorizando a realização deste Encontro a cada dois anos no âmbito das Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, com a UCCI como Secretaria Técnica e capítulo local da Conferência Ibero-Americana;

Recordando o papel fundamental das cidades ibero-americanas no desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental de uma região majoritariamente urbana que reúne mais de 670 milhões de pessoas;

Ressaltando que a Ibero-América já se configura como uma comunidade de cidades, uma vez que, segundo dados da CAF, na América Latina e no Caribe cerca de 82% da população vive em áreas urbanas, proporção que poderá alcançar 88% em 2050, e suas cidades e metrópoles geram mais de três quartos do PIB regional, com 53 cidades que ultrapassam um milhão de habitantes, enquanto na Península Ibérica as áreas urbanas também concentram a maior parte da população, do emprego e da atividade econômica;

Conscientes de que as grandes mudanças de nosso tempo começam nas cidades, onde, segundo o Banco Mundial, vive mais da metade da humanidade, é gerado cerca de 80% do PIB mundial e têm origem 70% das emissões globais de dióxido de carbono, e de que é nelas que primeiro se testam as soluções em habitação, mobilidade, transição energética, inovação pública e convivência, que depois inspiram as políticas nacionais e os acordos internacionais;

Reconhecendo que as cidades são o motor da prosperidade, o espaço cotidiano de exercício dos direitos e o âmbito em que os governos locais atendem diretamente a necessidades como habitação, mobilidade, serviços básicos, desenvolvimento econômico local e emprego, segurança e coesão social, cultura, inovação, adaptação às mudanças climáticas e convivência;

Destacando que os governos locais, por sua proximidade com os cidadãos, são um ator necessário da cooperação ibero-americana, complementar aos Estados e aos organismos internacionais, e reiterando a vontade de promover sua presença nos fóruns globais;

Afirmando que a proximidade é uma fonte de legitimidade, uma vez que os governos locais são a porta de entrada dos cidadãos ao Estado, o nível ao qual primeiro recorrem diante de um problema e aquele que responde de forma mais imediata, estando, por isso, nas melhores condições para reconstruir a confiança nas instituições democráticas;

Instando os Estados a reconhecerem de forma efetiva o papel das cidades, e a que esse reconhecimento se traduza em marcos de competências e fiscais compatíveis com as responsabilidades que assumem, em um acesso mais direto ao financiamento do desenvolvimento e da ação climática, em mecanismos estáveis de consulta sobre as políticas nacionais com impacto urbano e na participação dos governos locais no cenário global;

Desejamos expressar a firme vontade das cidades ibero-americanas de continuar trabalhando, em todas as dimensões do desenvolvimento urbano, por soluções concretas que melhorem as condições de vida e as oportunidades de quem nelas nasce, vive e trabalha;

E, neste contexto, submetemos esta Declaração à XXX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que será realizada em Madri em novembro de 2026 sob o lema «Ibero-América. Juntos construímos nossa Comunidade. Juntos a projetamos para o futuro e para o mundo».

Para tanto, *acordamos*:

Governança urbana

PRIMEIRO. Impulsionar o planejamento urbano estratégico e a qualidade institucional dos governos locais, como base da qualidade de vida em nossas cidades.

SEGUNDO. Promover, com os governos nacionais e subnacionais, o setor financeiro - em especial os bancos de desenvolvimento- e o setor privado, marcos de financiamento sustentável que fortaleçam as finanças locais.

TERCEIRO. Potencializar a autonomia local e os processos de descentralização, promovendo uma governança multinível mais eficaz que alinhe recursos, atribuições e competências e fortaleça a capacidade dos governos locais de responder às demandas dos cidadãos.

QUARTO. Coordenar e fortalecer a incidência política e a participação das cidades ibero-americanas nos fóruns internacionais, nos processos de tomada de decisões e nos espaços de definição das agendas globais, reforçando sua presença e visibilidade regional.

QUINTO. Favorecer a coordenação metropolitana e multinível, bem como as políticas de habitação acessível e de regeneração urbana, considerando a escala real dos territórios.

Inovação, dados e inteligência artificial

SEXTO. Avançar na transformação digital dos serviços públicos locais, tratando os dados urbanos como uma infraestrutura pública, interoperável e segura, e procurando desenvolver marcos de governança ágeis que favoreçam a inovação.

SÉTIMO. Considerar o potencial da inteligência artificial para melhorar a gestão dos governos locais e o atendimento aos cidadãos, com um uso transparente, responsável e que respeite a proteção de dados.

OITAVO. Contribuir para reduzir as desigualdades digitais, territoriais, socioeconômicas e geracionais, e impulsionar a cooperação digital entre cidades em padrões internacionais, casos de êxito e formação dos profissionais do setor público.

Desenvolvimento econômico local, emprego e parcerias

NONO. Promover políticas que favoreçam a formação, a retenção e a atração de talentos, em colaboração com universidades e empresas, com especial atenção ao emprego juvenil.

DÉCIMO. Apoiar as micro, pequenas e médias empresas e o empreendedorismo local, principal fonte de emprego, por meio de instrumentos de financiamento e acompanhamento.

DÉCIMO PRIMEIRO. Favorecer as parcerias público-privadas e a cooperação econômica entre cidades, por meio de missões, feiras e instrumentos compartilhados de atração de investimentos.

Cultura, patrimônio e indústrias criativas

DÉCIMO SEGUNDO. Reconhecer a cultura como um componente essencial da estratégia urbana, fortalecendo sua institucionalidade, seu financiamento e sua mensuração estatística.

DÉCIMO TERCEIRO. Conservar o patrimônio histórico e cultural, mantendo centros históricos vivos, habitados e produtivos, promovendo um turismo sustentável que respeite as comunidades locais.

DÉCIMO QUARTO. Impulsionar as indústrias culturais e criativas como setor estratégico e gerador de emprego, garantindo o acesso à cultura e aproveitando a força de línguas globais como o espanhol e o português.

Segurança e coesão social

DÉCIMO QUINTO. Priorizar a prevenção social nas políticas locais de segurança, com especial atenção a jovens, mulheres e pessoas idosas ou em situação de vulnerabilidade.

DÉCIMO SEXTO. Favorecer a convivência e a confiança dos cidadãos nas instituições, promovendo modelos de segurança de proximidade no âmbito do respeito aos direitos fundamentais.

DÉCIMO SÉTIMO. Cuidar do espaço público por meio do urbanismo e da acessibilidade, e reforçar a colaboração multinível diante das formas transnacionais e digitais de insegurança.

DÉCIMO OITAVO. Abordar o desenvolvimento urbano e o tecido socioprodutivo de nossas cidades considerando a evolução demográfica e seus efeitos sobre os sistemas de seguridade social, o trabalho, os hábitos de consumo, a mobilidade e os usos do espaço público.

Acordamos, igualmente, avançar unidos na construção de uma Agenda Urbana Ibero-Americana articulada pela UCCI, capaz de transformar a voz comum de nossas cidades em cooperação concreta, formação e conhecimento compartilhado, bem como em soluções com impacto real na vida das pessoas.

Em parceria com a SEGIB e em cooperação com a UNESCO, a ONU-Habitat, o BID, a CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, a OEI, a OIT e as redes de cidades, comprometemo-nos a dar continuidade aos acordos desta Declaração, fortalecer a presença dos governos locais na agenda ibero-americana e global e tornar realidade, cidade a cidade, uma Ibero-América mais próspera, segura, inovadora, sustentável e coesa.

Agradecemos à Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), à União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), Secretaria Técnica deste espaço de diálogo, e à Prefeitura de Madri por terem organizado este Encontro e assegurado a continuidade deste Fórum; e agradecemos o apoio prestado pelos organismos internacionais, pelos bancos de desenvolvimento, pelo setor empresarial e pela academia, em um contexto de colaboração entre múltiplos atores diante dos desafios comuns de nossas cidades.

A presente Declaração foi entregue a Sua Majestade o Rei Dom Felipe VI, Chefe de Estado, no âmbito da responsabilidade da Espanha como Secretaria Pro Tempore da Conferência Ibero-Americana e país anfitrião da XXX Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, como expressão da voz, da vontade e do compromisso das cidades ibero-americanas perante a próxima Cúpula.

Em Madri, em 19 de outubro de 2026, assinam esta Declaração:

José Luis Martínez-Almeida
Prefeito de Madri · Copresidência da UCCI

Jorge Macri
Chefe de Governo de Buenos Aires · Copresidência da UCCI